

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24000
Ultramar 29000 e 60000
Estrangeiro 40000 e 90000
(Séries de 4 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, e não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Somoza AVENÇA

Proprietário: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueirense

Rua Major Neutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Política de Espírito INSTITUÍDO O "Prémio Nacional de Cultura"

As bases fundamentais de uma política social, modelada e estruturada num sentido eficaz e uniforme, dependem forçosamente dos alicerces que a compõem e asseguram a sua predularidade constante.

Um dos ângulos mais evidentes que suportam a política do Estado Novo é, sem dúvida, a «Política de Espírito» na qual o Secretariado Nacional de Informação tem desempenhado o papel principal, o mais notável e preponderante, impondo-lhe feição certa e renascente, tornando manifesta a orientação que procedeu aos seus elevados designios.

Esta política, tão divergente daquela outra que semeia e tende sempre a dividir-se, provocando as mais contraditórias reacções humanas e a desagregação social, busca acima de tudo, o preclaro objectivo de fomentar e engrandecer a cultura nacional, e com este propósito, de uma já longa tradição, em que colhem os mais frutuozos e assinaláveis préstimos as artes, as letras e os restantes ciclos congêneres que movimentam o desenvolvimento intelectual, instituiu agora o S.N.I. o novo «Prémio Nacional de Cultura». A ideia que presidiu a esta oportuna iniciativa, anunciada durante a recente distribuição dos prémios anuais daquele organismo, evidencia bem os objectivos que se pretendem alcançar através de uma crescente valorização e enriquecimento do património colectivo e intelectual da Nação.

A criação de mais esta valiosa distinção constitui, indubitavelmente, um fertilizante incentivo, capaz de produzir, no futuro, valiosos frutos, favorecendo e ampliando, desta forma, os quadros dos nossos valores, estéticos e artísticos. A

par disso, e independentemente, das apreciáveis vantagens que tortalizam a capacidade de um trabalho livre e independente, os nossos escritores, qualquer que seja o seu grau e escala, beneficiam amplamente de um outro almejado privilégio, que advém do reconhecimento público dos seus justos méritos.

Por outro lado, e como ninguém honestamente o pode desmentir, a «política de espírito» não se destina apenas a reconseguir valores de antemão reconhecidos, procurando bem pelo contrário, proceder à safra e aproveitamento dos jovens mais bem dotados e talentosos lançando-os na senda da celebridade.

Alguns dos nossos actuais artistas, plásticos e escritores de maior projecção e nomeada que durante largos anos permaneceram submergidos na obscuridade e anonimato, não obstante os seus irrecusáveis méritos devem, em parte, a sua popularidade e consagração à política desenvolvida e mantida pelo S.N.I.

E com a criação do nável «Prémio Nacional de Cultura» essa política se define mais uma vez claramente, propondo-se alargar o seu âmbito de acção, tornando assim propício o movimento intelectual português e a sua perfeita harmonia com os valores nacionais.

A. dos Santos

Manuel dos Santos Graça de Carvalho

Encontra-se entre nós, acompanhado de seus familiares, o nosso prezado assinante e assíduo colaborador, sr Capitão Manuel dos Santos Graça de Carvalho.

Desejamos-lhes proveitosa estadia,

Falecimento

Vítima de grave acidente, quando se banhava no rio Alva, faleceu o sr. António Alberto Duarte Leal Agria, estudante exemplar em Lisboa cuja Faculdade de Ciências iria cursar, no próximo ano lectivo.

O inditese jovem era filho estremecido do nosso prezado amigo sr. António da Costa Nunes Agria e da Ex.ma sr.ª D. Susette Leal Agria, residentes na capital.

Era neto paterno do falecido Dr. Artur Nunes Agria e da Ex.ma D. Amélia Nunes Agria.

Aos desolados pais e a toda a família enlutada apresentamos os mais sentidos pêsames que tornamos extensivas a todos os demais familiares.

Dr. Manuel Alves da Piedade

Encontra-se de luto, por motivo do recente falecimento de seu irmão, sr. Antero Alves Pereira, comerciante e proprietário no Cartaxo, o Ex.mo sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, subdelegado de Saúde do nosso concelho.

Ao sr. Dr. Alves da Piedade e a sua Ex.ma Esposa apresentamos sentidas condolências que tornamos extensivas a toda a família enlutada.

Carlos Herdade

Faleceu, no Brasil, onde se radicara, há longos anos, o nosso conterrâneo e fiel assinante, sr. Carlos Silveira Herdade.

A família enlutada, e de forma especial a seus irmãos e cunhados, apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.

Ponte da Foz d'Alge

Foi com viva satisfação que subemos ter sido participada superiormente a reconstrução em betão armado, do decrepito e perigoso tabuleiro de madeira da ponte da Foz d'Alge, melhoramente pelo qual temos pugnado nestas colunas.

No próximo número contamos referir-nos mais ao assunto e analisar o problema das vias de comunicação daquela área, cujo desenvolvimento se torna indispensável para o progresso material e humano dos respectivos aglomerados populacionais.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Nossa Igreja e a necessidade do seu restauro (1)

Por: Marçal Pires Teixeira

Do que mais prende o homem à terra onde nasceu é, sem dúvida, a Casa de Deus, a Igreja, que se distingue por entre o casario nem sempre pelo seu tamanho mas invariavelmente pela bela e profunda mensagem, pelo significado transcendente, por tudo quanto representa em directo conforto da alma, junto daqueles que constituem o rebanho do Senhor.

Foi em função desse espírito de que legitimamente me orgulho, que os primeiros passos percorridos na terra onde nasci, após o meu regresso, se dirigiram para o templo onde fui baptizado e tomei a primeira comunhão. Foi, por tudo isso e, ainda, justamente, pela própria grandeza do Templo, pela sua suave elegância, pela serena magestade do seu porte, pela sua beleza incontundível, pelo seu todo maravilhoso num conjunto incomparável.

Se, nós, figueiroenses, podemos ufanar-nos da pincelada de génio na natureza que outra coisa não é a nossa terra, legitimamente nos podemos orgulhar também, dos pormenores que enriquecem a obra soberba. Pormenor de raro expressivismo é, concerteza, a Igreja da nossa terra.

Não sou artista e não posso, assim, discutir o aspecto técnico de uma questão. Mas sou figueiroense, e tenho alma e assiste-me o direito de traduzir tudo o que nela vai, em gritos de toda uma sensibilidade que não é mecânica nem se prende a paixões desequilibradas. E' nessa posição e dentro desse espírito, na minha honrosa condição de figueiroense, que falo na Igreja da minha terra, da nossa terra.

* *

Pretendo escrever a sua história, em traços largos, desde a construção, abertura ao culto

e sua influência ao longo dos séculos na evangelização dos povos de toda esta região, norte do distrito de Leiria. Em próximo número iniciaremos esse trabalho que julgo de algum interesse com vista a um juízo certo de valorização desse formoso monumento de que tanto nos orgulhamos e de que tão pouco conhecemos. Partiremos dessa descrição directamente à generosidade e ao bairrismo dos figueiroenses para lhes lembrar as responsabilidades que a todos cometem na conservação desse Templo de amor, marco imperecível da nossa fé e que será também da nossa determinação, por força do nosso bairrismo.

Homenagem Póstuma ao Dr. Sérgio dos Reis

Conforme temos vindo a anunciar, vai realizar-se, no próximo dia 20 de Outubro, uma homenagem póstuma ao Dr. Sérgio dos Reis, promovida pelos seus antigos alunos.

O programa é o seguinte:

10 horas—Missa de sufrágio por alma do professor e alunos falecidos.

11 horas—Romagem de Saudade ao cemitério em visita à campa do Dr. Sérgio dos Reis, oferecida pelos seus antigos alunos.

12 horas—Visita à Escola Secundária e descerramento na Sala dos Professores da fotografia do Homenageado.

13 horas—Almoço de confraternização.

NOTA: Participação na homenagem, por aluno 50000; almoço (por pessoa) 100000.

A todos os ex-colegas da Escola Secundária, alunos do homenageado, que ainda não tenham recebido o boletim de inscrição, e se queiram associar à homenagem, agradece-se o favor de contactarem, nesta vila, com o Ex.mo Sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira, ou com a nossa Redacção.



Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Anibal Pereira Gregório & Filho, L.da

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 9 do corrente mês de Setembro, exarada de fls. 95 v.º a 97 v.º, do Livro de notas para escrituras diversas n.º 240, deste Cartório entre os Srs. Anibal Pereira Gregório e Fernando Ferreira Henriques, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Anibal Pereira Gregório & Filho, Limitada» tem a sua sede e domicilio no lugar do Pontão Fundeiro, freguesia de Campelo, deste concelho, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

2.º

O objecto social é a exploração da indústria de transporte de passageiros em automóveis ligeiros de aluguer ou de qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 60 000\$00, já realizado, dividido em duas quotas: uma de 50 000\$00 do sócio Anibal Pereira Gregório e outra de 10 000\$00 do sócio Fernando Ferreira Henriques.

§ Único—A quota do sócio Anibal Pereira Gregório é representada pelo seu veículo automóvel marca Peugeot, com a matrícula BL-29-04, e respectiva licença de aluguer, com que entra para a sociedade e nela põe em comum, em igual valor daquela sua quota; a quota do sócio Fernando Ferreira Henriques é realizada a dinheiro.

4.º

A cessão total ou parcial de quotas é livre entre os sócios e familiares, mas para estranhos depende de prévio consentimento de quem mais for sócio.

5.º

A gerência, dispensada de caução, remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia-geral, pertence a todos os sócios. Para a Sociedade ficar obrigada em todos os seus actos e contratos, nomeadamente na compra, venda, troca e hipoteca de quaisquer viaturas, é

indispensável e basta a assinatura do sócio gerente Anibal Pereira Gregório.

6.º

Quando a lei não exija outras formalidades as reuniões da assembleia-geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência;

7.º

A sociedade poderá constituir mandatários e os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

Está conforme o original na parte transcrita, nada havendo na parte omitida em contrário do que neste extracto se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Setembro de 1968.

O Ajudante do Cartório,

Acúrcio Rodrigues Portela

Agradecimento

Pede-nos o nosso assinante, Sr. Guilherme da Costa Luz, que tornemos público o seu profundo reconhecimento aos Bombeiros Voluntários desta vila, e bem assim, a quantos colaboraram na rápida e pronta extinção do foco de incêndio que se manifestou na sua propriedade.

Um perigo

Pedem-nos que chamemos a atenção para o seguinte:

Proximo do largo de S. Sebastião, foi aberta uma vala, numa extensão de cerca de 10 metros, certamente destinada aos esgotos.

Não se sabe por quê, os trabalhos foram ali interrompidos, há já bastantes dias, ficando o referido troço, cuja profundidade é de cerca dum metro, aberto, servindo de depósito natural às águas das enxurradas que, descendo da vertente do Cabeço do Peão, a fazem transbordar, quando chove.

Devido à presença da água os terrenos marginaes da rua estão a aluir-se, constituindo autêntica ratoeira para quem passa.

Porém, é para as crianças e velhos que o perigo é maior; aquelas sujeitas a perecerem afogadas e estes sujeitas a precipitarem-se no abismo.

Urge tomar as rápidas providências que o caso requer, ou entulhando a vala com terra e pedras, ou cobrindo-a com um estrado.

Oxalá esta iniciativa seja levada a cabo, antes que tenhamos de lamentar uma tragédia, bem fácil de evitar.

Drama e Comédia

Continuação da 4.ª Página

sentação.

A senhora Maria Rosa chorou, barafustou, ralhou, protestou e admoestou o marido de sensibilidade encortçada não pela humilhação das paucadas nem tão pouco pelas dores sofridas ou sangue derramado mas pelo prejuizo que o prato partido lhe ocasionara.

Devo esclarecer que o prato não tinha história, era vulgar e custara apenas dois escudos. Mas era tal a sua indignação, a sua revolta pela perda do prato que se esqueceu de outro prejuizo maior: o conserto da cabeça que, pelo preço actual da medicina, da enfermagem e da farmácia, lhe devia ter custado uma continha calada como tudo que é indispensável à nossa existência desde o sal ao bacalhau, da gravata ao sobretudo e da casa aos espectáculos.

E a que atribuir a carestia? Aos nossos pecados ou à maldade das nações grandes e poderosas que, pretendendo apoderar-se do nosso Planeta e até dos planetas vizinhos (Vénus, Lua, Marte e outros) para usufruto próprio, criam às nações pequenas dificuldades que elas não possam vencer para depois, como abutres, lhes lançarem as garras e se banquetearem, não digo à farta porque sofrem de fome canina e esta só será sacada quando se comerem umas às outras. Porque não tenhamos dúvidas a esse respeito: a Paz está nas mãos de três ou quatro nações. No dia em que elas se decidirem, com sinceridade, a despojarem-se da ambição desmedida e cruel que lhes turbilhava nas cabeças febris e a reconhecerem às outras nações o direito de existência com dignidade, justiça e amor, as guerras e as revoluções desceriam, de vez, ao túmulo e, sobre as suas cinzas pecadoras, a Paz fundaria o seu reino e formaria o seu Governo, escolhendo para ministros a Moral, a Justiça, o Direito, o Amor, a Caridade, a Ciência, a Arte, a Técnica, o Trabalho, a Economia, a Fraternidade, a Assistência, a Educação e o Desporto, incluindo neste ministério todas as diversões formativas e nobilitantes do Homem.

Se este Governo tivesse algum dia possibilidade de formação, Deus seria, por direito próprio, o Chefe Supremo da Nação e a Paz o seu Primeiro Ministro.

Para terminar, direi que a senhora Maria Rosa me fez lembrar o avarento que, tendo levado uma pedrada num olho que lho deixou do tamanho de um repolho, foi ao médico para lho tratar mas como este lhe pediu 150\$00 pelo seu trabalho e produtos farmacêuticos indispensáveis, o avarento replicou imediatamente:

— Senhor Doutor, por esse dinheiro dou o outro olho.

José Rodrigues Dias

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviamos à cobrança,
FLORA SANTA ISABEL
Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião
Portuguesa 31 — TOMAR

Diagnose da carência de elementos nutritivos

Nenhuma planta pode crescer na ausência de qualquer dos elementos nutritivos essenciais, nem pode produzir bem quando não dispõe desses elementos em quantidades suficientes.

A insuficiência revela-se por efeitos na vegetação (crescimento, cor desenvolvimto, ... anormais) ou pela má produção em quantidade ou qualidade. Mas é prudente atender a que efeitos ou resultados similares podem ser produzidos por outras causas.

E' que a carência de elementos reflecte-se umas vezes no crescimento de certas partes de planta, outras vezes no crescimento de certas partes de planta, outras vezes no crescimento de toda a planta, cujo porte se reduz, dificultando neste caso a diagnose das carências. Também é difícil a diagnose, quando é simultânea de vários elementos e quando ocorrem perturbações provocadas por virus ou pelos parasitas. Nestes casos, os sintomas sobrepõem-se e confundem-se.

Os sinais de carência podem variar com as espécies de planta, e, numa mesma espécie, segundo o grau de carência.

A deficiência de azoto na alimentação das culturas manifesta-se pela modificação da cor verde normal, que desmaia tendendo para tons amarelados (clorose), como se vê com frequência nas searas a seguir a intensas chuvas de Inverno, que retiram do solo, por lavagem, o azoto mais rapidamente assimilável.

Daí, o prolóquio:

«Não dei medo ao frio, nem à geada senão à chuva porfiada»

(Não deve esperar-se pela manifestação da clorose para a realização das coberturas com adubos nitrícos ou nitropotássicos, pois que antes de se evidenciar a deficiência de azoto, já se produzem no seio da planta os seus efeitos nocivos).

O amarellecimento acentua-se nas folhas inferiores que secam prematuramente assumindo uma cor levemente acastanhada, ou

melhor: os sinais notam-se primeiro nas folhas velhas, na zona central entre as nervuras, desde o vértice, alastrando-se depois em direcção à margem ao contrário do que, neste particular, se observa no caso da deficiência de potássio.

No meio deficiente em azoto, o aparelho vegetativo reduz-se, a porção basilar dos colmos de trigo ganha tons avermelhados a planta acelera a sua evolução, a fructificação e prematura e diminuta. Nas arvores de fruto, as folhas caem cedo no Outono, o fruto é muito corado e doce e conserva-se bem, mas a produção é baixa.

A farta disponibilidade de azoto, pelo contrário, corresponde exuberante expansão vegetativa: a folhagem é succulenta e intensamente verde, mas os caules, resistem mais à acama e, por influxo do potássio, às doenças criptogâmicas, com reflexo final na produção.

A deficiência de fósforo prejudica muito a granação, mas em fases anteriores não são totalmente ausentes sinais exteriores desta deficiência assim como da de potássio.

Assim, no caso de fósforo, as folhas tornam-se verde-escuras ou verde-azuladas; e nos caules e também nas folhas multiplicam-se os pigmentos de antocianina, purpúreos, avermelhados, tomando as tolhas cor bronzeada, quando secam.

No caso da deficiência de potássio, as folhas amarelecem a partir dos vértices e margens em direcção ao centro, e depois tomam cor acastanhada nos bordos e parecem «queimadas», podendo também observar-se nos limbos eódoas de tecido necrosado.

PRÉDIO

Vende-se, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros nesta villa.

Quem pretender dirija-se a:

ANTÓNIO PAIS
Ribeira S. Pedro
Figueiró dos Vinhos



Nitrato de Cálcio é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas em todas as estações e em todos os terrenos

NÃO POUPE NOS ADUBOS

Sementes Importadas

Directamente da Holanda

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRIGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilha para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fiohas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas C U F - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas } 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418 Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 42172

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

OPEL

UTILITÁRIA

VENDE-SE por motivo de retirada.

Em estado impecável. Preço relativamente barato.

Informa esta Redação, ou pelo telefone 42210.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington - Rand—(Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert—Manual.

Uma máquina de somar Olivet—Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e ferro encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

CELESTE

Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^a na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

QUINTA

Bem situada

Vende-se

30 oliveiras, diversas árvores de fruto e várias videiras, junto à Capela de Nossa Senhora dos Remédios nos subúrbios de Figueiró dos Vinhos. Possuindo alvará para poder abrir taberna no local.

Esta Redação informa.

Vendem-se

Lotés de terreno para construção em bom local nesta vila. Informar nesta redação.

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O drama Checoslovaco

Quem se sujeitou ao comunismo abdicou das mais legítimas liberdades. Exemplo presente: o caso da Checoslováquia. Os historiadores desta crise costumam iniciar a respectiva cronologia em 6 de Janeiro passado, quando Antonino Novotny, velho estalinista, foi substituído no cargo de primeiro-secretário do partido comunista por Alexandre Dubcek. Em 22 de Março, Novotny abandonou também a presidência da República. As «caudilhas» da nova gente vão ao ponto de pretenderem a reforma do Pacto de Varsóvia.

Em 30 ascende à presidência da República o general Luis Svoboda. Em 6 demite-se o governo presidido por José Lenart e sucede-lhe um ministério presidido por Oldrich Cernik, amigo de Dubcek. E seguem-se demissões, destituições, suicídios. Em 11 é publicado um programa político liberalizante. Em 1 de Junho tropas russas entram no território checoslovaco, a fim de tomarem parte nas manobras militares no Pacto de Varsóvia... que começariam em 20, para findarem a 30. Mas as tropas russas não se retiram senão muito lentamente e parte delas ficam até 3 de Agosto. Em 29 de Julho encontram-se russos e checoslovacos em Cierna Nad Tisa, para tratarem da situação política da Checoslováquia. Em 3 de Agosto começa em Bratislava a conferência dos seis associados do Pacto de Varsóvia. Os checoslovacos afirmam a sua fidelidade à amizade soviética. Apesar de isso os dirigentes da nova Checoslováquia pretendem ser livres e fazer a política interna que julguem conveniente. E mesmo na política externa pretendem certa liberdade. Em 19 de Agosto os dirigentes soviéticos interrompem as suas férias para tratarem do caso checoslovaco. Dura dois dias a reunião. E em 21 tropas do Pacto de Varsóvia invadem a Checoslováquia. No acto brutal a Rússia quis a cumplicidade polaca, alemã, (Pankov), húngara e búlgara. Culpados do mesmo crime, aqueles governos seriam por esse facto fiéis no Pacto. Causou o acontecimento enorme sensação no Mundo.

Governos, comissões do partido comunista, personalidades de relevo na política, nas letras, na vida social, proclamam a sua indignação ante o atentado.

O povo checoslovaco reage, apesar de os seus chefes lhe recomendarem se mantenha tranquilo para não provocar represálias sangrentas. Os russos replicam às manifestações com os tanques e as metralhadoras. Em 24 já eram 81 os mortos em Praga. Entre estes uma criança esmagada por um tanque.

E outros foram sendo esbatiados a tiro ou esborrachados pelos tanques. Reune-se em 21 o Conselho de Segurança. Propõem eles que o Conselho se ocupe imediatamente da situação criada na Checoslováquia. O delegado soviético Jacob Malik opõe-se a que a questão seja discutida no Conselho, pois se trata dum assunto interno da Checoslováquia. E alega que o governo checoslovaco pediu a intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia. Os embaixadores

norte-americano e inglês intimam-no a dizer os nomes dos membros do governo checoslovaco que fizeram o pedido. Como não podia justificar-se nem obstar a que o problema fosse versado, o delegado soviético interpôs o «veto» — o 105.º «veto» pela Rússia interposto naquela organização. E assim ficou a questão morta na ONU. Foram a Moscovo, por espontânea decisão ou intimados a fazerm-no, Svoboda, presidente da República; Oldrich Cernik, chefe do governo; Alexandre Dubcek, secretário geral do partido; e José Smirkovsky, presidente da Assembleia Nacional da Checoslováquia. Foram para «discutir» a situação com os dirigentes russos. Aqui já não intervieram os do Pacto de Varsóvia. Foram só os russos a ditar a lei. Depois de quatro dias de «discussões», chegou a notícia de que russos e checoslovacos se encontram de acordo. Este acordo foi feito estando a Checoslováquia ocupada por tropas estrangeiras, que alguns calculam em 500 000 homens.

Quando esta nota se redige, a notícia diz apenas que as tropas invasoras se retirarão, mas lentamente. Isto é, a Checoslováquia continuará ocupada. Mas em suma, como diz um comentador austríaco, Dubcek e o governo checoslovaco saíram a sangrar, mas vivos. E a indignação do Mundo ante a preparação do Mundo ante a preparação soviética? A Rússia não se molesta com essa ninharia...

João Pimenta Cunha

Encontra-se a passar férias nas Bairradas, acompanhado de sua esposa e filhos este nosso assinante na Reboleira—Amedora — a quem cumprimentamos.

Herculano Silveira Herdade

Está a passar as suas costumadas férias em Figueiró dos Vinhos o nosso assinante em Faro, sr. Herculano Silveira Herdade que se faz acompanhar de sua esposa.

Apetecemos-lhes retemperadora vigiliatura.

Reforma dos Serviços dos Registos e do Notariado

Ao inaugurar, há dias, o edificio do Tribunal de Santiago de Cacém, o Ministro da Justiça anunciou que vão ser reformados os Serviços dos Registos e do Notariado.

As principais inovações são: reestruturação dos quadros do pessoal técnico e de inspecção—Regalias especiais a conceder a repartições de difícil provimento—Facilidades de acesso para o pessoal auxiliar—Nova composição do quadro do pessoal auxiliar da Conservatória dos Registos Centrais.

Casamento

No passado dia 8, foi celebrado na Igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos o enlace matrimonial da menina Maria de Fátima Castela Portela, filha da Sr.ª D. Júlia de Almeida Castela Portela e do Sr. Manuel Veleiras Portela, com o Sr. Lúcio dos Santos Conceição, empregado comercial em Avelar.

Paraninfirmaram o acto, por parte da noiva, a Sr.ª D. Maria Elvira Castela Pires Teixeira e marido, Sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, e, por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria Angela Bruno e Silva Santos e marido, Sr. Lúcio Lopes dos Santos.

Após as cerimónias religiosas foi oferecido aos convidados um abundante almoço que serviu de pretexto para a troca de amistosos brindes pelas felicidades do jovem casal.

Aos noivos que fixaram residência em Avelar, endereçamos calorosos parabéns.

Em Prol dos Trabalhadores

A FNAT, um dos mais belos organismos da nossa Organização Corporativa, com mais de 30 anos de existência, tem cumprido totalmente a meritória missão para que foi criada—o aproveitamento do tempo disponível dos trabalhadores.

Efectivamente, dentro das três trajetórias que lhe foram traçadas no início da sua actividade—desenvolvimento físico do trabalhador, a sua valorização moral e a elevação intelectual— a sua acção tem excedido tudo quanto se possa imaginar e o Estado Português pode sentir-se orgulhoso da obra que a FNAT tem vindo a realizar.

O desenvolvimento físico tem sido cuidado através de competições desportivas, para o que foi construído, em Lisboa, o estádio Alvalade. As colónias de férias, tanto instaladas no campo como na praia, são uma das mais belas realizações da FNAT, onde os trabalhadores podem gozar uns dias aprazíveis, de repouso e tranquilidade, e também de práticas desportivas, para o que lhes é facultado o ensino e prática de diversas modalidades desportivas.

Sob o aspecto da valorização moral e intelectual do trabalhador também amplo tem sido o caminho percorrido pela FNAT através de bibliotecas instaladas nos Centros de Alegria no Trabalho, de espectáculos de teatro, ballet, e ópera, realizados geralmente no Teatro da Trindade, para esse fim adquirido, etc..

As cantinas e refeitórios fornecidos pela FNAT são já inúmeros espalhados pelo País, onde são fornecidas cerca de 200000 de refeições anualmente, o que representa uma grande ajuda para os trabalhadores que assim podem tomar as suas refeições economicamente.

Grande, pois, tem sido a obra da FNAT realizada nestes trinta anos de actuação e muito há ainda a esperar dela, uma vez que à frente da sua direcção se encontram pessoas conscientes da alta missão que lhes está confiada.

Assine este Jornal

Vinte e um anos depois (3)

Vinte e um anos depois e tendo percorrido quase meio mundo, voltei para confirmar a grande certeza que povo e espirito de todos os figueiroenses: Figueiró dos Vinhos é a terra mais bela de todo o mundo!

Tudo por aqui é verde, uma alegre sinfonia de verde com alguns excertos de outros matizes a revelarem um espectáculo di-

POR MARÇAL PIRES TEIXEIRA

ferente, que regala a vista e encanta os sentidos e espevitando no nosso orgulho, um orgulho objectivo característico nas gentes de Figueiró.

E' de pedras e restolho sêco, com alguns esparsos envergonhados de verde, o ornamento da natureza noutras terras que eu vi, mas tudo muda em tonalidades poéticas, em grinaldas de amor e assim tão lindo, em lentejoulas de sonho num sonho das mil e uma noites, quando passado o parêntesis do Pontão, contactamos os contrafortes da serra na subida da Ribeira de A'lge.

Que sensações me percorreram tão prenhos de doçura no encontro com a soberba pigmentação das faldas de minha terra, eu não sei descrever, sei apenas que chorei por todo esse percurso e que não foi pelo medo de enfrentar a austeridade ciclópica da montanha que vinte e um anos antes eu bordara de saudades; Saudades que reencontrei!

E nesse reencontro de amor eu recordei as palavras de minha despedida da terra onde nasci:— E por isso Figueiró tu és soberbo e lindo. Encantas, mesmo quando no pino de outono as tuas terras se apresentam revestidas dum manto amarelo-acobreado provocado pelo cair das folhas mortas, ressequidas, mas és infinitivamente mais belo e

Notícias da Graça

Falecimentos

No Casal dos Ferreiros, faleceu o Sr. António Luis Coelho, de 47 anos de idade, casado com a Sr.ª Adelaide Conceição Ferreira e pai do Sr. Hilário Ferreira Coelho. Era irmão do nosso assinante Sr. Manuel Luis Coelho, funcionário da T. Z. R., na cidade da Beira; e na Atalaia Cimeira o seu tio Sr. António Francisco Coelho, de 78 anos de idade, casado com a Sr.ª Emilia Maria Coelho. Era pai do Sr. Manuel Coelho Maria, sogro da Sr.ª D. Etelvina Coelho Simões, comerciantes no Brasil. Deixa 2 netos.

As pessoas enlutadas as nossas condolências.

—Como nos anos anteriores realizaram-se em Atalaia Cimeira, no dia 4 de Agosto as festas em honra de N.ª Sr.ª da Estrela; e na Graça, sede de Freguesia no dia 15 em honra de nossa Sr.ª da Graça, as quais foram muito concorridas e tudo correu com muita animação.

genhas o mais expressivo fulgor, quando a primavera desponta radiosa e asperge nos campos seu véu matizado inundando de côr e harmonia tudo que nossa vista aleança. Então nos sentimos transportados a um mundo das mil e uma noites e sob a inspiração do que é mais rico em beleza, teremos de bradar alto bastante: E' linda a nossa terra, e toda ela nos seus múltiplos aspectos é sedução e encanto. *Fu te saúdo terra, bendita!*

Para além das benesses da natureza, há ainda uma questão de calor humano enaltecendo a terra onde nasci. Eu digo que vim matar saudades e sei que ao partir levarei comigo uma bagagem bem mais pesada dessa coisa que ainda ninguém soube definir exactamente e que é um mal necessário, tão comum ao português geneticamente e de modo particular e acentuado ao figueiroense.

E essa sobrecarga eu a fico devendo precisamente ao contacto humano que experimentei neste reencontro com a minha terra.

Tanta ternura e carinho, tanto desvelo e amizade, tanta solicitude e sinceridade tem rodeado a minha presença e dos meus em Figueiró que, francamente, sentindo-me no regresso ao tempo feliz de quando eu era menino, experimentei todas as doçuras e todos os enleves desses dias vividos em amor, sobre um tapete de brancas rosas, símbolo de tudo que é mais puro e mais belo. E é desse contacto humano que farei em próximo trabalho.

Drama e Comédia

O João da Pipa era um arente fervoroso da religião de Baco. Reunia-se, diariamente e com permanência demorada, com os irmãos de crença, na *igrejinha* da sua Confraria para, com copiosas libações, implorarem as graças do seu deus.

Um dia, em que a oração não tinha sido, como em outros anteriores, completa, o João da Pipa chegou a casa adormado a meia nau e, por isso, mais violento.

Sobre a mesa da cozinha estava um prato e uma caneca. Pegando no prato, o nosso baquiano dirigiu-se à esposa nestes termos:

— Maria Rosa, vamos fazer uma experiência para se saber qual dos dois objectos é mais duro, se o prato ou a tua cabeça.

E, sem aguardar resposta da pobre senhora, dá-lhe com o prato uma forte pancada na cabeça. Aquele ficou feito em estilhaços e esta com um grande ferimento a verter sangue a jorros.

Como a experiência demonstrou a fragilidade do prato, o malvado repetiu-a com a caneca. Rosa ficou com mais uma fonte a jorrar sangue.

Agora, o reverso da medalha que é a parte cômica desta história verdadeira. Não verdadeira que eu conheci as personagens que a representaram e conheço o palco onde decorreu a repre-